

O QUE É PSICOGRAFIA?

É ATRAVÉS DOS CHAMADOS MÉDIUNS PSICÓGRAFOS QUE ACONTECE ESTE QUE É CONSIDERADO O MEIO DE COMUNICAÇÃO MAIS SIMPLES, CÔMODO E COMPLETO DE TODOS

Por Edvaldo Kulcheski

A psicografia é a mediunidade pela qual os espíritos influenciam a pessoa, levando-a a escrever. Os que a possuem são denominados médiuns escreventes ou psicógrafos.

Uma das vantagens da psicografia é ser o mais simples, cômodo e, sobretudo, completo de todos os meios de comunicação. Outra vantagem é que não pode ser alterada e não fica na dependência da memória ou da interpretação dos participantes da reunião (como no caso da mensagem oral). Além disso, a análise e a crítica às mensagens se torna mais fácil, permitindo um estudo acurado da mensagem quanto ao estilo, ao conteúdo e às idéias. Pode ainda ser comparada com outras ditadas anteriormente pelo mesmo espírito.

FLUIDO VITAL

O fluido vital ou eletricidade biológica, como é classificada pela

medicina acadêmica, escoia-se facilmente pelo corpo humano através da rede nervosa, principalmente pelas pontas dos dedos e cabelos, na forma de energia dinâmica em dispersão ou “fuga” pelas pontas.

Os plexos nervosos são fontes de fluido vital armazenado, constituindo-se de reservas energéticas que, a qualquer momento, transformam-se em energia dinâmica, fazendo a conexão dos órgãos físicos e as suas respectivas contrapartes ou matizes situadas no perispírito, que são extremamente sensíveis à atuação de espíritos desencarnados. Quando o médium conserva maior potencial de carga magnética em torno dos plexos nervosos, ele também oferece melhor ensejo para os desencarnados acionarem os seus nervos motores e, assim, identificarem-se mais facilmente por suas características individuais.

O médium mecânico é mais apropriado para identificação dos desencarnados, pois a seiva magnética que acumula nos plexos nervosos transforma-se em alavanca eficiente para os desencarnados comandarem os nervos motores dos braços e, desta maneira, exporem fielmente suas idéias e escreverem de forma idêntica à que usavam em sua vida física.

Mas o médium semi-mecânico vê-se obrigado a preencher intuitivamente todos os truncamentos ou vazios de suas comunicações, motivo pelo qual ele tem consciência perfeita de quase tudo o que escre-

ve, embora o faça de modo semi-mecânico.

Quando lhe desaparecem os impulsos da mão na escrita mecânica, ele prossegue o comunicado passando a “ouvir” intuitivamente seus comunicantes, que ora escrevem diretamente, ora o fazem pelo ajuste perispiritual.

CLASSIFICAÇÃO DA PSICOGRAFIA

Conforme a mecânica do processo mediúnico, os médiuns psicógrafos podem ser classificados em três tipos: intuitivo, semi-mecânico e mecânico.

INTUITIVO

Representando 70% dos médiuns psicógrafos, o médium intuitivo não abandona o corpo físico no momento em que escreve as mensagens dos espíritos. Neste caso, o espírito não atua sobre a mão para movê-la, atua sobre a alma do médium, identificando-se com ela e lhe transmitindo suas idéias e vontades. O médium as capta e, voluntariamente, escreve.

Portanto, tem conhecimento antecipado, mas o que escreve não é seu. Age como um intérprete que, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo, apropriar-se dele e traduzi-lo. O pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. No início, o médium confunde com seu próprio pensamento e as mensagens, às vezes, extrapolam o conhecimento do médium.



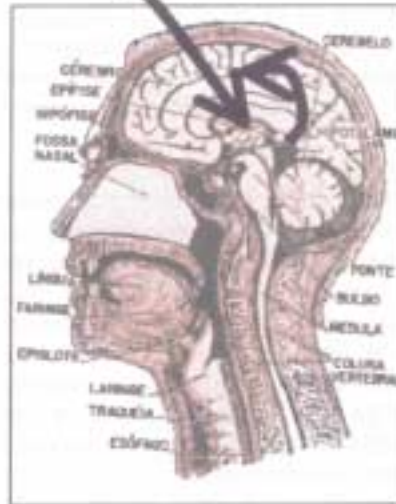
No século passado, no início das pesquisas espíritas, um ou mais médiuns colocavam as mãos sobre uma prancheta ou algo semelhante durante o processo de psicografia

O mentor espiritual responsável pela preparação do fenômeno da psicografia aproxima-se do médium e lhe aplica forças magnéticas sobre seu chacra coronário, que sensibiliza e ativa a glândula pineal, fazendo-a produzir um hormônio chamado melatonina

1ª FASE MENTOR ESPIRITUAL FAZ O ISOLAMENTO DO CÓRTEX CEREBRAL DO MÉDIUM

Mentor aplicando forças magnéticas sobre o chacra coronário do médium

As forças energéticas sensibilizam e ativam a glândula pineal, fazendo-a produzir melatonina

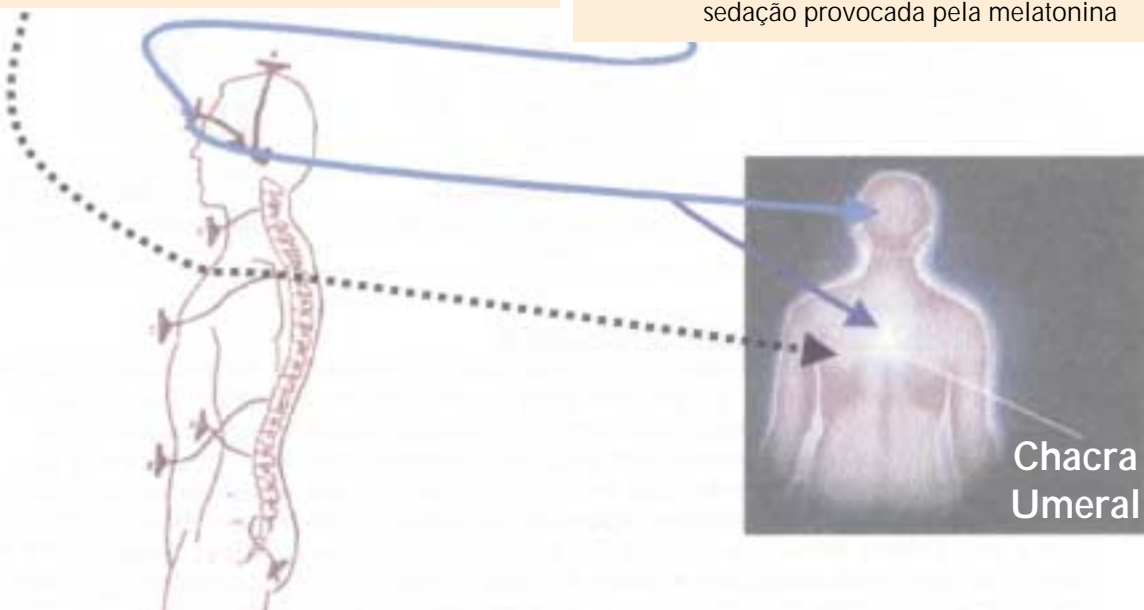


A melatonina é direcionada para a parte do córtex cerebral responsável pela coordenação motora e que vai ficar sob seu efeito, ou seja, sedada. Assim, o médium perde o comando sobre os gânglios nervosos à altura do omoplata, permitindo que outro espírito se ligue a este sistema sensitivo e o utilize

2ª FASE LIGAÇÃO DO ESPÍRITO AOS ÓRGÃOS SENSITIVOS DO MÉDIUM

Quando o médium é mecânico, os espíritos auxiliares aproximam o espírito que irá se manifestar pela psicografia e fazem a ligação aos órgãos sensitivos do movimento do braço do médium, através do chacra Umeral. Não há nenhuma ligação cerebral. Neste caso, a área do cérebro físico do médium responsável pela coordenação motora está sob efeito total de sedação provocada pela melatonina

Quando o médium é semi-mecânico, a ligação também é feita nos seus centros cerebrais do perispírito e do corpo físico através do chacra frontal, por isso o médium tem alguma consciência do que está escrevendo. Neste caso, a área do cérebro físico do médium responsável pela coordenação motora está sob efeito parcial de sedação provocada pela melatonina



O MÉDIUM MECÂNICO NÃO SABE O QUE SUA MÃO ESCRIVE. SOMENTE DEPOIS, AO LER, É QUE ELE VAI TOMAR CONHECIMENTO DA MENSAGEM. A ESCRITA MECÂNICA COSTUMA SER CÉLERE, MUITO RÁPIDA

SEMI-MECÂNICO

Os médiuns semi-mecânicos, que representam 28% dos médiuns psicógrafos, também não abandonam o corpo físico ao escreverem as mensagens. O espírito atua sobre a mão do médium, que não perde o controle desta, mas recebe uma espécie de impulsão.

O médium participa tanto da mediunidade mecânica como da intuitiva, pois escreve recebendo parte do pensamento dos espíritos pela comunicação e contato perispiritual, ao mesmo tempo em que outra parte é articulada pelos comunicantes, independentemente de sua vontade.

Os semi-mecânicos têm consciência do que escrevem à medida que as palavras vão sendo escritas. O médium tem um conhecimento parcial daquilo que lhe atravessa o cérebro perispiritual, mas passa a ignorar os trechos que lhe são escritos mecanicamente, sem fluir pelo cérebro físico.

MECÂNICO

Caso raro entre os médiuns psicógrafos (2%), os médiuns mecânicos, a exemplo dos outros dois tipos, não abandonam o corpo físico no momento de escrever as mensagens. O espírito desencarnado atua sobre gânglios nervosos à altura do omoplata e, dessa forma, age diretamente sobre a mão do médium, impulsionando-a. Esse impulso independe da vontade do médium, ou seja, enquanto o espírito tem alguma coisa a escrever, movimentava a mão do médium sem interrupção.

Certos médiuns mecânicos chegam a trabalhar com ambas as mãos

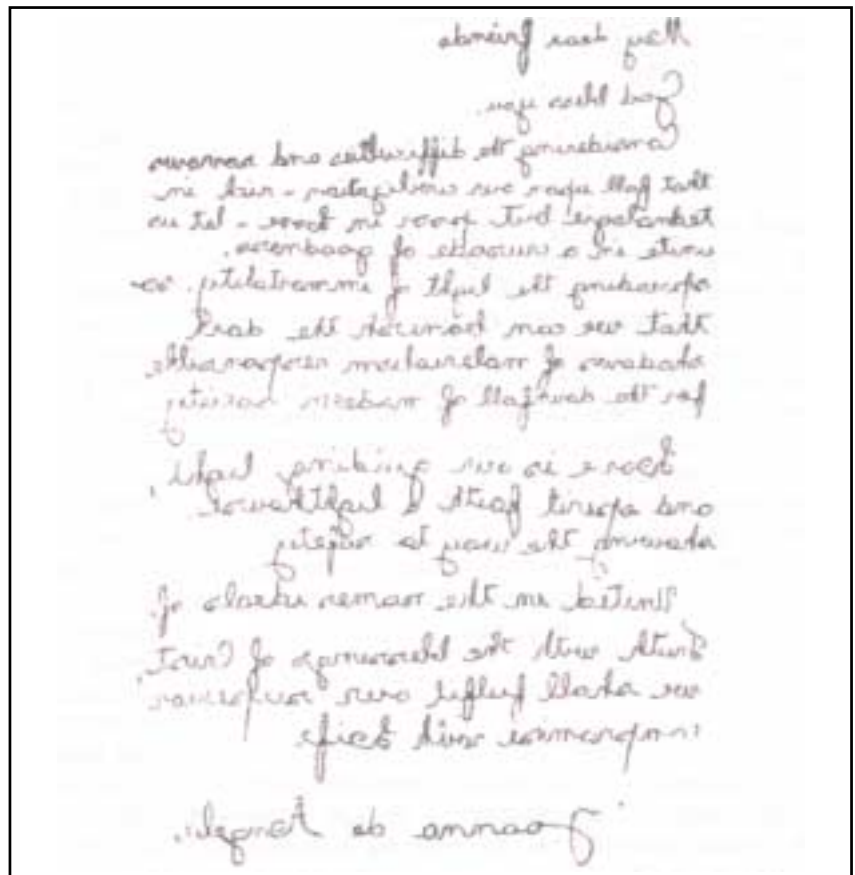
ao mesmo tempo e sob a ação simultânea de duas entidades. E em condições excepcionais, o médium ainda pode palestrar com os presentes sobre assunto completamente diferente do que psicografa. Nesse caso, o espírito comunicante consegue escrever na forma que era peculiar na vida física.

O médium mecânico não sabe o que sua mão escreve. Somente depois, ao ler, é que ele vai tomar conhecimento da mensagem. A escri-

ta mecânica costuma ser célere, muito rápida.

MECANISMO MEDIÚNICO DA PSICOGRAFIA

O mentor espiritual responsável pela preparação do fenômeno da psicografia aproxima-se do médium e lhe aplica forças magnéticas sobre seu chacra coronário, que sensibiliza e ativa a glândula pineal, fazendo-a produzir um hormônio chamado melatonina. A melatonina intera-



Página psicografada por Divaldo P. Franco, escrita da direita para a esquerda, em uma conferência na Louise Scholtz Memorial Chapel, em San Antonio, EUA, em 18/02/1982

PARA QUE UM MÉDIUM SE TORNE SEGURO, UM INSTRUMENTO CONFIÁVEL, É NECESSÁRIO QUE EVOLUA MORAL E INTELECTUALMENTE

ge com os neurônios, tendo um efeito sedativo. Em seguida, a melatonina é direcionada para a parte do córtex cerebral responsável pela coordenação motora, que vai ficar sob seu efeito, ou seja, sedada. Assim, o médium perde o comando sobre os órgãos da coordenação motora, permitindo que outro espírito se ligue a este sistema sensitivo e o utilize.

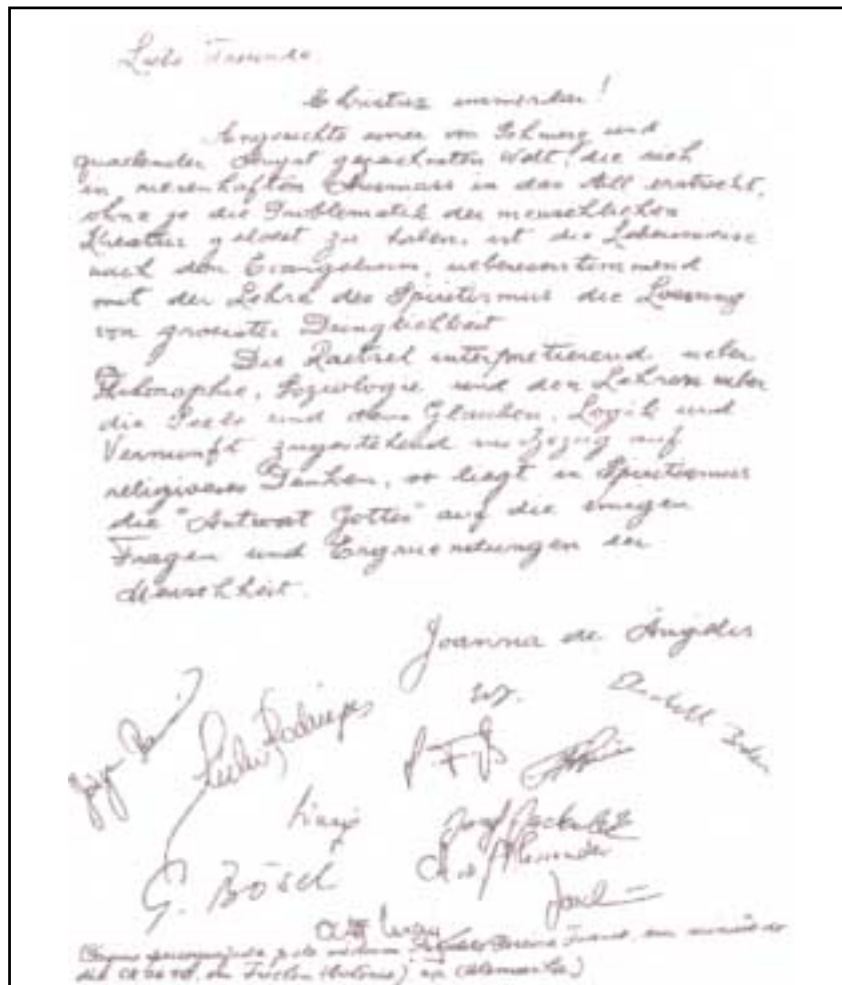
Depois, os espíritos auxiliares aproximam o espírito que irá se manifestar pela psicografia e fazem a ligação perispiritual aos órgãos sensoriais do movimento dos braços do médium, através do chacra Umeral. O espírito comunicante temporariamente se apossa dos gânglios nervosos à altura do omoplata do médium, apropriando-se de seu mundo sensitivo e conseguindo se expressar pela escrita.

MÉDIUNS POLÍGRAFOS

Incluem-se nesta forma de mediunidade os casos de poligrafia, que é o chamado dom de mudar a escrita conforme o espírito que se comunica ou a reprodução da escrita que o espírito tinha em vida. O primeiro tipo de fenômeno é mais comum, enquanto que o segundo, a identidade da escrita, é mais raro.

MÉDIUNS ILETRADOS

Incluem-se nesta forma de mediunidade os médiuns que escrevem sem saber ler nem escrever no estado normal, mas que escrevem fluentemente quando em transe mediúnicos. Esse tipo de médium é mais raro que os demais, porque há maior dificuldade material a vencer.



Mensagem de Joanna de Ângelis psicografada por Divaldo P. Franco em alemão, durante reunião realizada no dia 08/06/1990 em Frechen, na cidade de Colônia, Alemanha. Doze pessoas presentes fizeram questão de rubricar a página, dando-lhe autenticidade

MÉDIUNS POLIGLOTAS OU XENOGLotas

Nesta forma de mediunidade incluem-se os casos de xenoglossia, o chamado dom das línguas (xeno = estranha; glota/glossia = língua), tão interessantes e convincentes para os incrédulos.

Os médiuns políglotas ou xenoglotas são os que têm a faculdade de falar ou escrever em línguas que lhe são desconhecidas ou até mesmo em dialetos já extintos no mundo. Também são casos muito raros de existirem.

DIRETRIZES DE SEGURANÇA

Os médiuns tem o dever de coibir o excesso de distúrbios da entidade comunicante. Devem controlar o espírito que se comunica para que este lhe respeite a instrumentalidade, mesmo porque o espírito não

entra no médium. A comunicação é sempre através do perispiritito, que vai ceder campo ao desencarnado. Todavia, a diretriz é do encarnado.

O médium deverá se ajustar ao esforço de vivenciar as lições evangélicas e se ater ao estudo, ao trabalho e à abnegação ao semelhante.

Mesmo médiuns inconscientes tem co-participação no fenômeno mediúnico. Ao mesmo tempo, exercem a fiscalização e o controle, coibindo, quando devidamente educado, quaisquer abusos.

Para que um médium se torne seguro, um instrumento confiável, é necessário que evolua moral e intelectualmente, na razão que exercita sua faculdade. Neófitos atraídos para a prática mediúnica ansiosos pelos fenômenos e os médiuns invigilantes respondem pelos desequilíbrios das manifestações mediúnicas. ■